Vítor
ou
Vitória

MARÍLIA PÊRA

em

Vítor ou Vitória

Texto de
Blake Edwards

Música de
Henry Mancini

Letras de
Leslie Bricusse

Música adicional de
Frank Wildhorn

Produzido originalmente na Broadway por

Blake Edwards, Tony Adams, John Sher, Endemol Theatre Productions, Inc., Polygram Broadway Ventures, Inc.

Baseado no filme teatral e distribuído pela

Turner Entertainment Co.

Versão Brasileira: Cláudio Botelho

Direção Musical: Luís Gustavo Petri

Um espetáculo de
Jorge Takla

O Brasil está numa onda de volta aos "Musicais". Espero que desta vez seja para valer. O público gosta, precisa e merece. Estes espetáculos estão surgindo em todos os grupos, maiores, menores, patrocinados, independentes, cooperativados. É uma necessidade, impulsionada pelo nosso inconsciente coletivo, de sonho, de música, de glamour.
Parabéns à CIE pelos lindos musicais que está produzindo em São Paulo.
Parabéns às minhas sócias Célia Forte e Selma Morente, que estão comigo nesta empreitada imensa. Parabéns ao Cláudio Botelho que soube traduzir toda a poesia, o humor, a musicalidade desta obra composta pelos magistrais Henry Mancini e Blake Edwards. Parabéns às mais de 200 pessoas que trabalham nesta produção, entre atores, coreógrafas, bailarinos, cantores, maestros, músicos, maquiadores, iluminadores, contra-regras, marceneiros, tapeceiros, serralheiros, cenotécnicos, cabelereiros, fotógrafos, contadores, administradores, produtores, sapateiros, engenheiros acústicos, sonoplastas etc...

Nossa meta foi apresentar uma obra famosa da Broadway e de Hollywood numa interpretação pessoal. O espetáculo que vocês vão ver não é "franchising". Texto e música foram respeitados, no entanto é uma montagem totalmente inédita. É uma criação de artistas brasileiros, para o público brasileiro. Foi difícil e trabalhoso, mas estamos muito felizes.

Divirtam-se, sonhem.

Jorge Takla

Marília Pêra

Sempre fantasio que em São Paulo sou mais amada, e uma de minhas referências nesta cidade que adoro é Jorge Takla.
Fazer teatro com o Jorge sempre se assemelha a estar envolvida numa grande festa louca onde se misturam o maior rigor, a perfeita disciplina, com lanches deliciosos, bolos de aniversário, guloseimas, gargalhadas, choros, uivos, jantares regados com os melhores vinhos, comida de primeira, amores, desamores, ciúmes, paixões, "cabeças vão rolar", ele diz brincando muitas vezes; e as cabeças raramente rolam, a não ser que o dono da cabeça esteja prejudicando o espetáculo.
Há mais ou menos um ano Jorge me convidou para ser Vítor e Vitória, e desde então ele me liga duas ou três vezes por dia, todos os dias e me coloca a par de absolutamente todos os caminhos desta produção, como se eu fosse sócia dele. Só não me fala em despesas: Jorge é um gentleman, sempre paga tudo sozinho e em segredo.

Aqui em São Paulo, com Jorge no comando deste transatlântico chamado "Vitor ou Vitória", cuja tripulação - atores, cantores, bailarinos, maestros, músicos, iluminadores, cenógrafos, figurinistas, coreógrafos, professores de canto, assistentes, administradores e uma enorme equipe técnica - envolve mais de 200 pessoas, sinto-me como se fosse uma rainha. Tive essa mesma sensação durante os ensaios de Master Class, mas agora há muito mais gente: todos esses queridos e talentosos colegas escolhidos pessoalmente por Jorge e simbolicamente "aprovados" por mim. Todos nós alegremente nos matamos durante os ensaios tentando cumprir as exigências deste extraordinário produtor, diretor, iluminador, cenógrafo, figurinista, fotógrafo etc, etc... que nos comanda com um chicote de flores, na intenção de "Vitor ou Vitória" resultar numa grande festa para o público.

Jorge é o querido sultão do nosso acampamento e é a ele e a vocês que dedico este trabalho.

Marília Pêra

Marília Pêra

Leo Jaime
"Caroll Todd"

Uma noite de segunda-feira no Rio, o telefone toca. Era Marília falando sobre uma peça que ela iria fazer em São Paulo e que ainda tinha lugar para mais um ator. Não nos falávamos desde que, algumas semanas antes, tínhamos acertado que eu faria um dos personagens em uma peça que ela iria dirigir mas que, infelizmente acabou sendo adiada. Felizmente, quero dizer pois só assim estava disponível para a indicação que, nesse telefonema, ela anunciou que gostaria de fazer: Falaram no seu nome e eu achei que seria ótimo! O papel é muito bom, é o meu partner! . Pedi para que me mandassem o texto e me incluíssem na lista , que faria o teste numa boa. No fundo, achei que era improvável: muito bom para ser verdade. A coisa ficou séria quando ela disse que o meu nome era o único da lista, caso eu tivesse interesse, e não haveria teste....

Cada ensaio ou apresentação ao lado de Marília é um curso avançado sobre a arte teatral, que ela domina como ninguém. Sua generosidade é um estímulo para que o entusiamo não arrefeça nas horas difíceis. É muito divertido fazer um musical, creia, mas é bastante difícil. Não consigo pensar em nada na carreira - eu que já sou jovem há bastante tempo - que tenha sido mais apaixonante emocionante e gratificante do que esta convivência nas cenas, nas coxias, na vida. Não sei se faço bem o Toddy - você que nos assiste é quem poderá dizer - mas sei o bem que ele me faz.

Agradeço ao Jorge por ter confiado a mim tanta responsabilidade. Serei grato por toda a vida! Agradeço também a todos, sem exceção, desta equipe maravilhosa de artistas e profissionais que se reuniram para este trabalho. O que você está vendo neste palco é uma elegia ao amor incondicional. Feita, integralmente, com ele. Creia!!!

Leo Jaime

Teatro é coletivo - teatro musical com 41 essoas em cena, 61 na equipe e mais de 200. ra estrear é praticamente trabalho comunitário.

Eu-tu-ele. Tudo precisa de atenção e harmonia, e não sai do tom ou perde a graça.
Mais depende do outro, da maneira que só o eatro sabe ensinar.

Valorizar cada nota e cada pausa, descobrir a orma e os conceitos, escutar e oferecer.

A vida deveria ser como um grande musical. De referência com final feliz e Marília Pêra no lenco.

Drica Moraes

Drica Moraes

"Norma Cassidy"

Daniel Boaventura
"King Marchan"

A arte sempre esteve presente na minha vida toda. A questão era que: o desenho me fascinava, o canto era a minha paixão e o cinema e o teatro um vício. Era difícil então encontrar um veículo artístico onde eu pudesse me expressar.

Com o passar do tempo conheci pessoas que me influenciaram e, quer direta ou indiretamente, me ajudaram a direcionar minha carreira. Pessoas como Luiz Marfuz, diretor do primeiro espetáculo que fiz (O Casamento do Pequeno Burguês de Berthold Brecht); Fernando Guerreiro, que me dirigiu em Os Cafajestes (espetáculo que ficou cinco anos em cartaz e ainda ganhou o Prêmio SHARP de melhor musical de 1995). Wolf Maia (representou o meu primeiro contato com a televisão na minisérie "Hilda Furacão", onde interpretei o camarada Zilo). Walter Lima Júnior, cineasta que esteve à frente do sitcom "Santo de Casa"na TV Bandeirantes no qual interpretei o personagem Kiko. Manoel Carlos e Ricardo Wadngton (que me deram a oportunidade de viver o veterinário Alex em "Laços de Família". Charles Möeller responsável pelo maravilhoso Company (Stephen Southein) do qual tive o orgulho de participar. Obrigado Charly por ter me cedido a "Vítor ou Vitória" e obrigado Takla por me ter aceitado.

E agora cá estou.

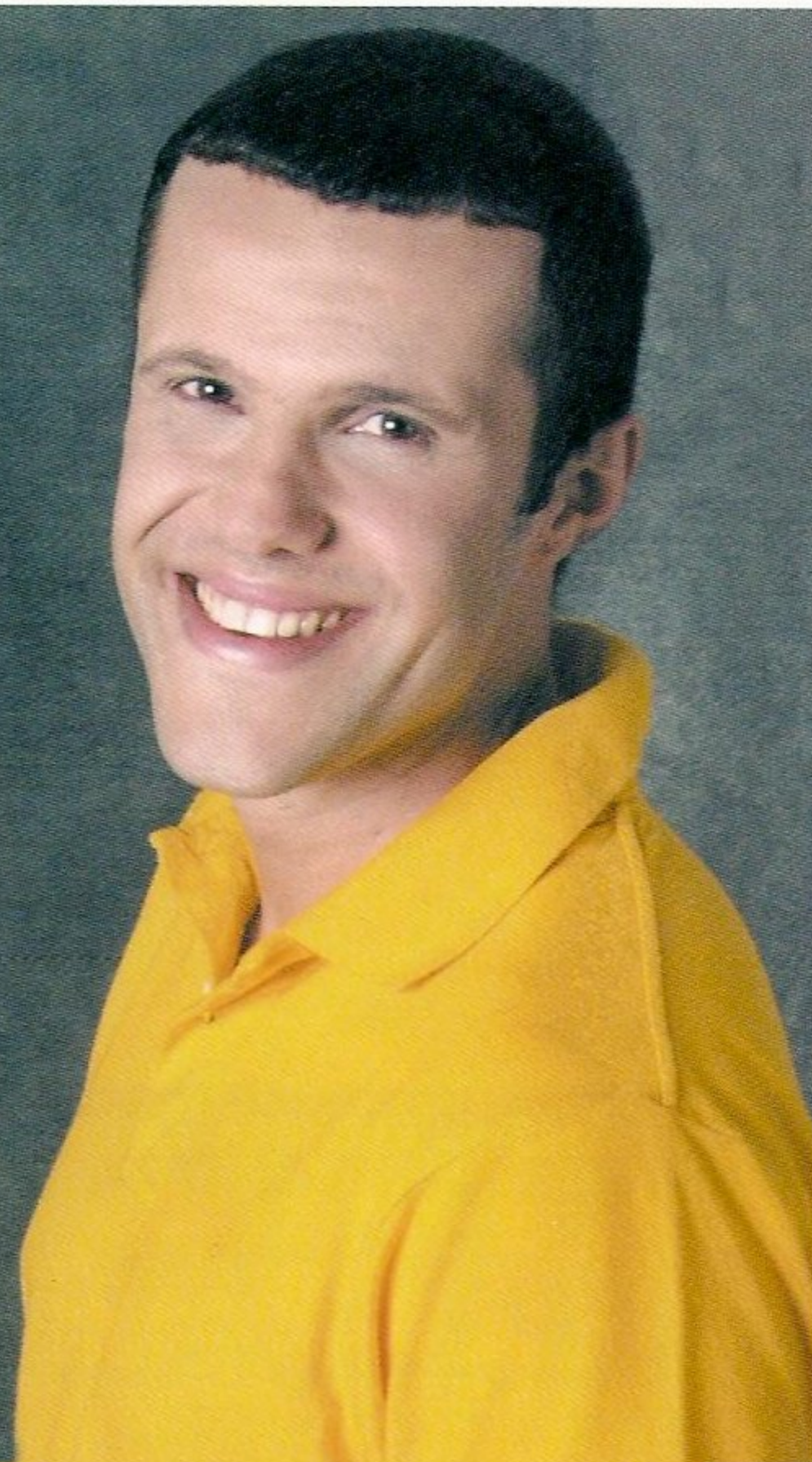
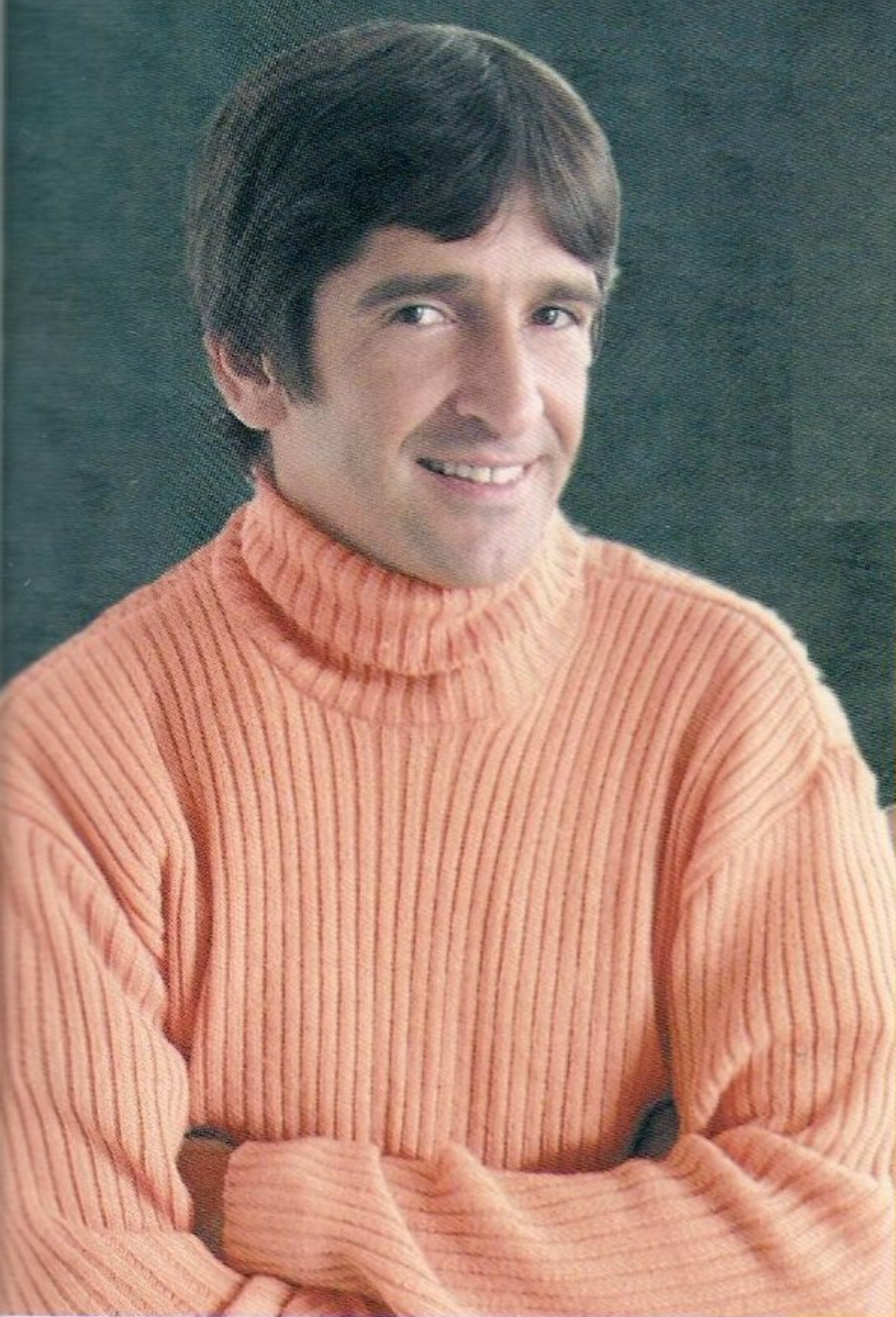
Depois de meses de ensaios, convivendo e trocando experiências com meus colegas do elenco, sinto que encontrei aquilo que procurava.

Em "Vítor ou Vitória" encontrei a síntese perfeita entre profissionalismo, talento, generosidade e espírito coletivo. Musical é isso, acho eu, a arte levada ao extremo, onde a música, a dança e o teatro se fundem numa mescla maravilhosa dos sentidos com o intuito de atingir a alma do espectador.

Daniel Boaventura

Ricardo Graça Mello

"Henri Labisse"

Wilson de Santos

"André Cassell"

Renato Rabelo

"Squash Bernstein"

Jorge Takla
Diretor

Dirigir uma Comédia Musical como "Vitor ou Vitória" apresenta sérios desafios no processo de releitura desse imenso sucesso da Broadway e de Hollywood para um palco brasileiro. O primeiro deles é sua estrela protagonista. A minha sorte (e a do público) é que existe neste mundo uma Deusa chamada Marília Pêra. Marília é Comédia, Drama, Tragédia, Canto, Dança, Clown, Show, tudo. Marília é a maior e mais completa Atriz Brasileira. Tirando, claro, hors-concours, a Primeira Dama do Teatro Brasileira, Bibi Ferreira.

Selecionar um elenco de 31 artistas e 11 músicos foi outro desafio. Muitos testes, muitas aulas, muitos ensaios e aí estão: todos afiados, preparadíssimos, talentosíssimos. Drica Moraes, esplêndida, traz sua adorável anarquia. Leo Jaime, com sua sensibilidade e inteligência empresta ao nosso Toddy sentimentos comoventes e humor. Daniel Boaventura entra na história do Teatro Musical para ficar, com voz de ouro e estampa de Marlon Brando. O que dizer de Renato, Ricardo, Wilson, Mariana e todos os outros, queridos, apaixonados e dedicados. O maior desafio foi criar uma cenografia que comporte 10 ambientes e uma orquestra no palco. Obrigado Júnior e Marcellinho por me ajudar a realizar este cenário, com seu humor, sua poesia sua criatividade. Obrigado Pupe por ser o único cenotécnico no Brasil que consiga realizar os meus sonhos, com tanta maestria.

Maestro Luís Gustavo Petri (meu irmão Guga) já sabe tudo de teatro e de música. Trabalha comigo há 15 anos. Ele entende minha alma, entende o Ator, o Cantor, o Bailarino, o Palco. Sem ele, nada seria possível.

O que dizer de Roseli Rodrigues, nossa coreógrafa? Este furacão ruivo é simplesmente um genio. Com seus admiráveis assistentes Ed, Ju, Nat e Jhean, Roseli me amparou com uma inigualável mão de ferro (em luva de veludo), seu coração de ouro, sua criatividade adeqüadíssima e sua técnica impecável. E o que é a Kika? Além de ser minha melhor e leal amiga, pronta para o que der e vier, segurando todas as barras, Kika criou deliciosas seqüências de sapateado, e salvou muitos momentos de tensão com sua gargalhada sonora e inconfundível. E Yara Leite, minha fiel escudeira há 25 anos, não poderia deixar de participar desta festa com seu chicote e seu amor incondicional. E, last but not least, Mira Haar. Mira, eu queria dizer que sei que você não dorme há 4 meses! Mas saiba que sem seu talento, seu amor, sua arte, sua paciência, seu humor, sua amizade não haveria Vitor ou Vitória.

Dedico este espetáculo a Marília Pêra e ao meu pai, Philippe Takla.

Com todo meu amor,
Jorge Takla

Luís Gustavo Petri
Diretor Musical

Quem assiste ao filme de Blake Edwards estrelado por Julie Andrews ri, chora e torce pela "mulher que finge ser um homem fingindo que é mulher". Um dos fatores que nos envolvem em toda esta emoção é a maravilhosa (e sutil) música de Henry Mancini. Ela nos ajuda a compreender melhor cada um dos personagens e as relações entre eles sem que se precise explicar com palavras. Quando o filme foi transformado em musical, entrou em cena Frank Wildhorn que criou todo o restante da música de cena (que não existia no filme) e fez excitantes números de dança para melhor adeqüação ao palco. Vítor ou Vitória acabou se transformando num dos mais deliciosos musicais de nossos tempos.

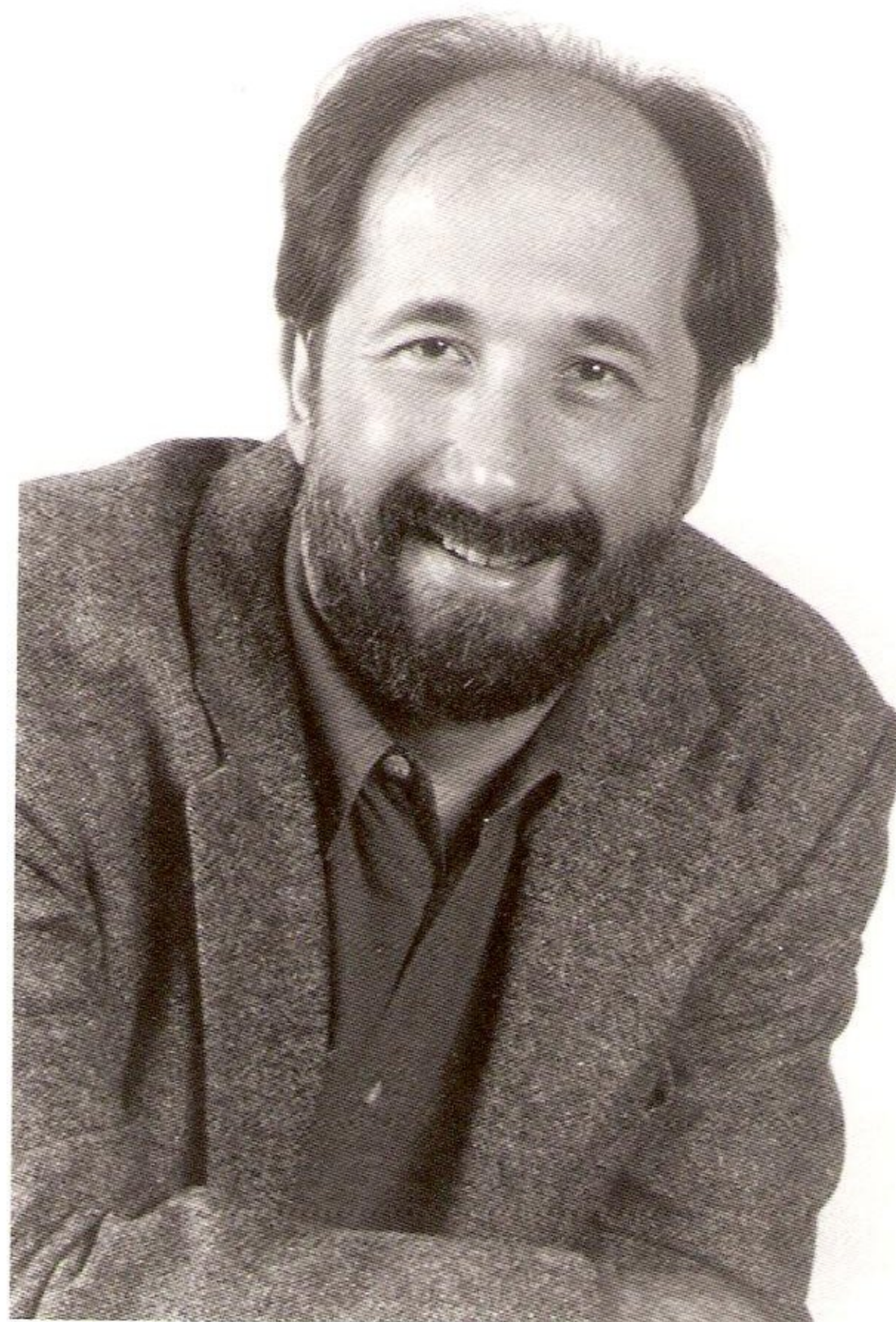
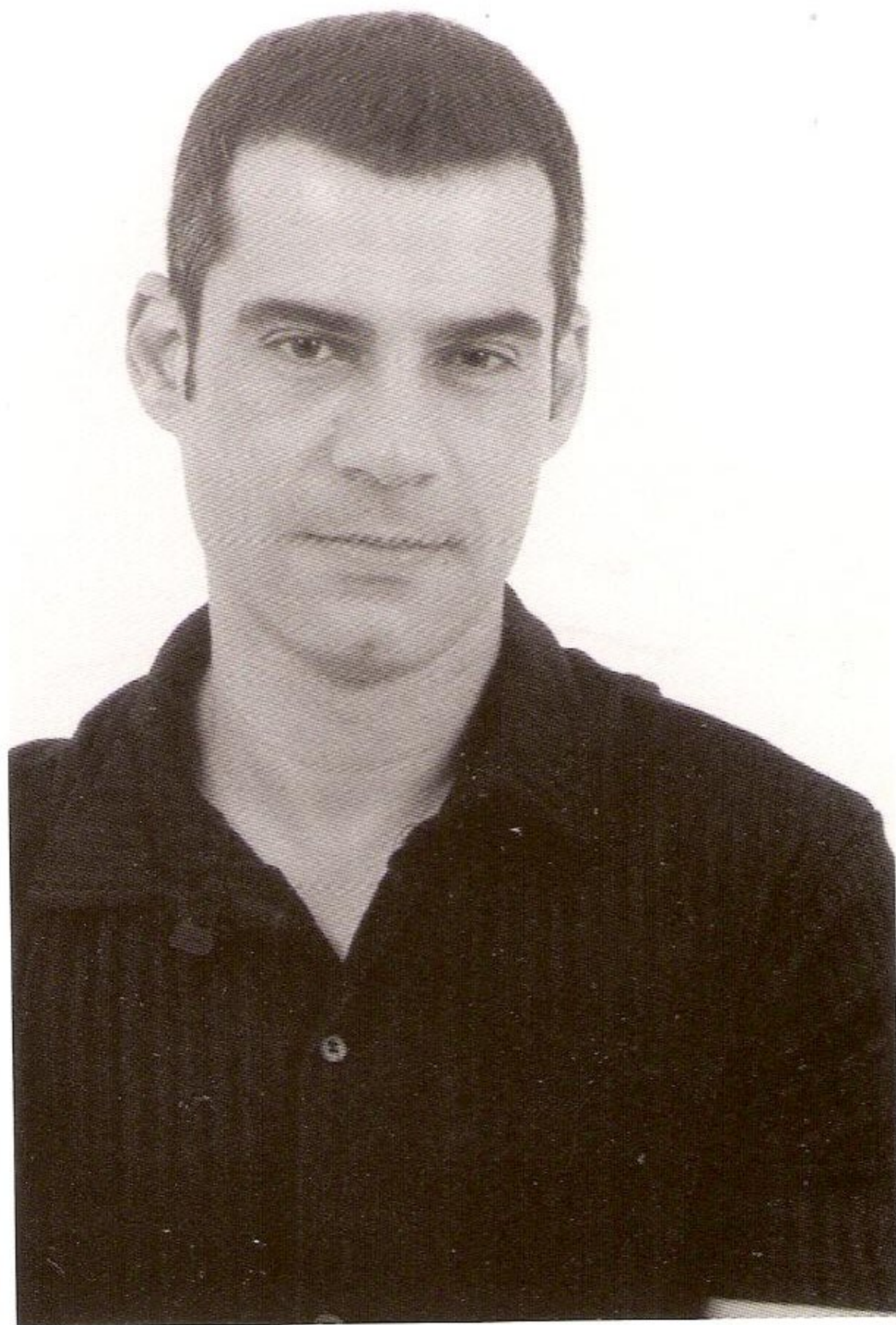
Jorge Takla, amigo de muitos anos, me convidou para enfrentarmos juntos este desafio. Mais um de uma parceria produtiva que começou em 1988 com Lago 21 e seguiu com Cabaret, Parzifal, Candide... Este novo desafio se tratava de trazer para um palco brasileiro esta obra que já divertiu tanta gente no mundo. Para nossa montagem tivemos o prazer de contar com equipe e elenco de primeira qualidade.

Marilia Pêra, com todo seu talento e experiência de grande dama do teatro criou uma Vitória cheia de humanidade e trouxe a cada canção uma nova magia. Leo Jaime, com sua simpatia, trouxe sua experiência de cantor para fazer um divertido Toddy. Daniel Boaventura, com musicalidade e voz privilegiadas e Drika Moraes com sua criatividade trouxeram mais cores aos números musicais. Junte-se a eles o talentosíssimo corpo de bailarinos e atores que se dedicaram ao extremo para executar esta difícil tarefa que é cantar/dançar/atuar simultaneamente (não usamos qualquer tipo de playback ou outro tipo de suporte externo), todos magistralmente coreografados por Roseli Rodrigues que tão facilmente se identificou com a música. Importante tambem a contribuição do som e do ritmo do sapateado criado por Kika Sampaio trazendo novas cores para algumas cenas.

A qualidade dos músicos da orquestra e da sonorização nos deixou totalmente à vontade para realizar as adaptações necessárias para o Brasil, e especialmente para as instalações do Teatro Cultura Artística, onde não há fosso de orquestra. Meu parceiro nessa trabalhosa adaptação foi o maestro e arranjador e amigo Miguel Briamonte. Devo destacar a impecável versão brasileira de Cláudio Botelho que conseguiu aliar uma excelente tradução à métrica da canção, fazendo com que a música mantivesse seu estilo e, principalmente, permanecesse fácil de cantar.

Jorge conseguiu costurar tudo isso num espetaculo mágico e divertido! Que nestas duas horinhas de magia você esqueça tudo e fique imerso na mais pura diversão!

Luís Gustavo Petri

Cláudio Botelho
Tradutor e
Versionista

BRINCANDO DE PANTERA COR-DE-ROSA

Depois de quase um ano de trabalho contínuo como versionista - acho que agora este termo está absolutamente instituído no dicionário dos musicais no Brasil - e tendo tido a oportunidade de trabalhar com a arte de compositores e letristas como Stephen Sondheim (Company), Leonard Bernstein (Candide), a dupla Kander & Ebb (O Beijo da Mulher Aranha), a dupla Schonberg & Boulblil (Les Miserables), e até os requintes da opereta alemã com "O Morcego" de Richard Strauss, recebi de meu amigo Jorge Takla um presente: Vítor ou Vitória.
Cair no Henry Mancini depois dessa turma toda aí de cima foi mesmo um presente. Porque, ainda que em termos de qualidade musical, ele não fique a dever em nada a nenhum dos citados, trabalhar com a música de Mancini é uma espécie de passeio no parque. Tudo é melodioso, divertido, leve, agradavelmente musical. É como se estivéssemos traduzindo para o português o clima e a maciez do Passo Do Elefantinho ou da Pantera Cor-de-Rosa (célebres temas do compositor para o cinema).
Vítor ou Vitória, o musical da Broadway, foi o último trabalho de Mancini. Ele morreu durante os ensaios e por isso houve duas ou três canções acrescentadas por outros compositores ao espetáculo. Mas a atmosfera é sempre Mancini. Ele já havia escrito algumas canções para a versão cinematográfica da história, anos antes, e algumas chegaram a se tornar grandes sucessos como Crazy World e Le Jazz Hot , que deve fazer parte do repertório de nove entre dez travestis brasileiros em seus shows de dublagem.
Mas a Broadway é a Broadway, e Mancini foi convocado para trabalhar de novo e criar novas canções para o teatro, acrescentando-as ao material do filme. Daí nasceram pérolas como a hilariante Paris Makes Me Horny e a manciniana Paris By Night.
As letras de Leslie Bricusse são diversão pura e meu trabalho aqui foi tentar fazer com que em português tudo soasse dúbio e escorregadio como no original. Porque Vítor ou Vitória é, antes de mais nada, comédia musical na acepção do termo. Leves, perfumadas, poéticas aparentemente ingênuas, mas cheias de subtextos e de uma malícia nada estudantil, assim são as letras deste musical-vaudeville. E foi assim, com o espírito do vaudeville na cabeça e nos olhos as cores de uma Paris cheia de subtons, que abracei esta tarefa deliciosa que é ser parceiro deste gênio chamado Henry Mancini.

Cláudio Botelho

Mira Haar
Figurinos

É atriz (seriado de TV Mundo da Lua), diretora (o musical Chapeuzinho Adormecida no País da Maravilhas), produtora (peças do Teatro do Castelo Rá-Tim-Bum). Neste caso, "apenas" figurinista.

Anna Landsberg Haar, sua mãe, trabalhava com moda. Leopoldo Haar, o pai, foi um artista gráfico e pintor de grande importância, que com certeza teria sido muito famoso se não tivesse morrido prematuramente.

Mira passou horas, dias, semanas, meses de sua infância costurando, fazendo e refazendo, pintando e bordando roupinhas para suas bonecas. Usando retalhos de pano e outros materiais fornecidos pela mãe. E o talento natural, herdado do pai, para misturar, contrastar, combinar cores. Quando tinha dez anos, assistiu a fabulosa montagem do musical My Fair Lady, com Bibi Ferreira e Paulo Autran, palcos giratórios, muitos outros atores, cantores e bailarinos, entre eles uma mocinha chamada Marília Pêra.

Mira descobriu, naquela noite no antigo teatro Paramount, que ela sabia o que queria ser e fazer na vida. Ela não sabia bem o que era, mas tinha a ver com aquilo tudo que viu naquele palco. Tanto fez, que ganhou o disco com a trilha sonora da peça. Tanto ouviu, que sabe cantar até hoje pedaços enormes de letra. Tanto cantou, dançou, representou, que foi parar num curso de teatro.

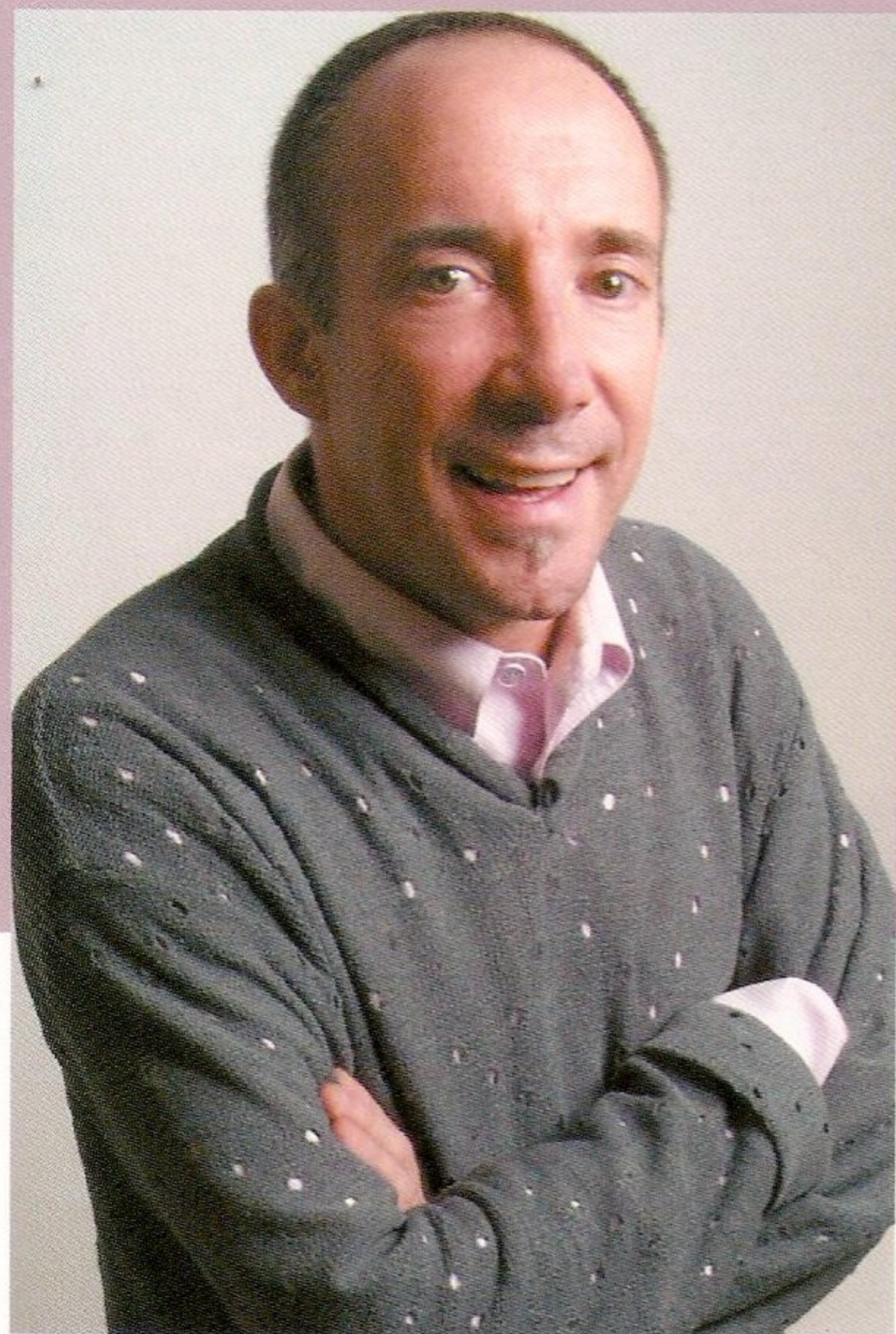
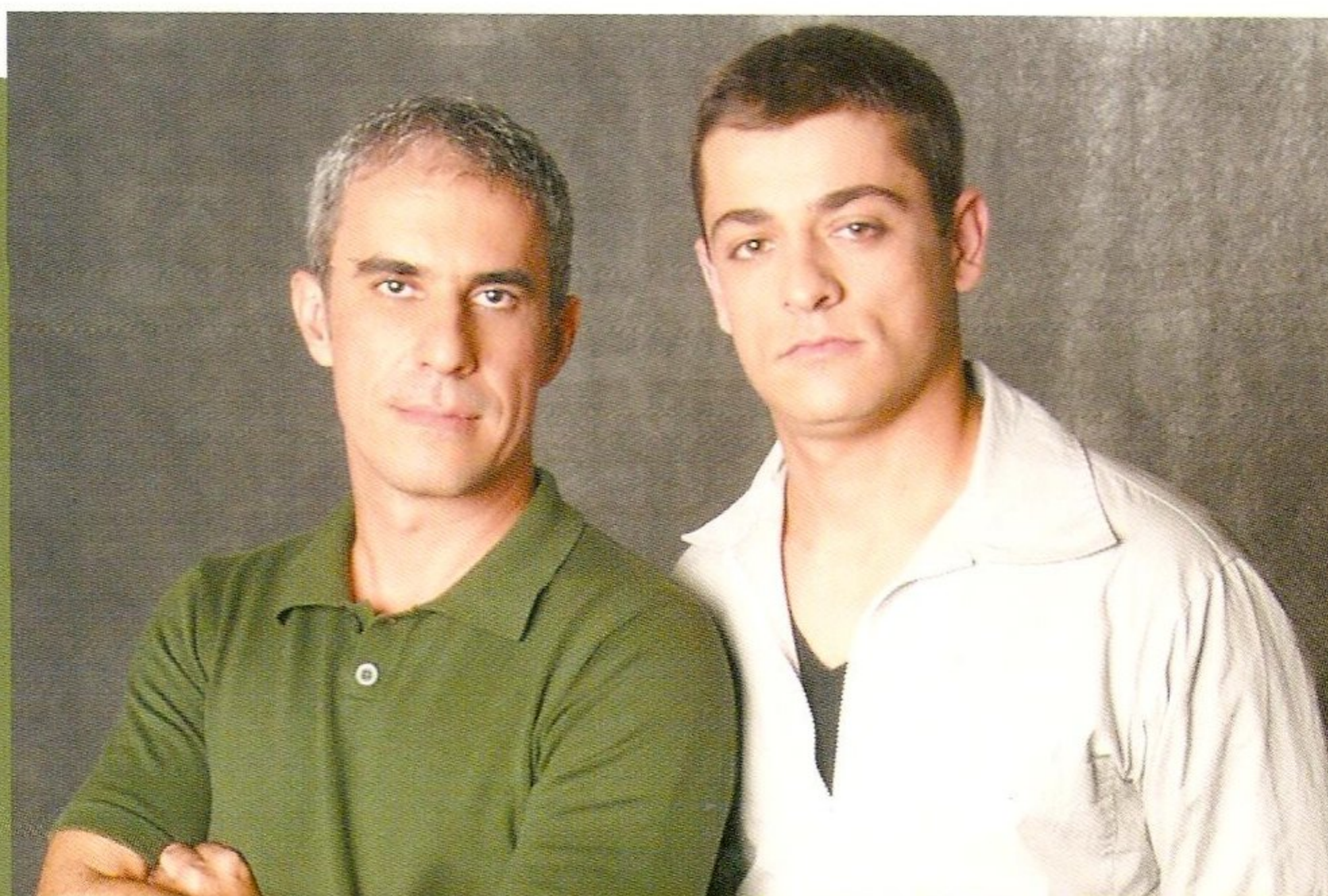
Nos cursos livres de artes plásticas e teatro, na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), durante alguns anos da adolescência, desenvolveu a capacidade de pintar e a pensar teatralmente.

A participação no grupo teatral Pod Minoga Studio a "obrigou" a criar e executar (além de vestir no palco) inúmeros figurinos.Voltou à FAAP para cursar a Faculdade de Artes Plásticas.

Um workshop com a estilista francesa Marie Rucki completou a formação.

Vestiu centenas de personagens em espetáculos, filmes e vídeos, desenvolvendo, na prática, o estilo próprio. Dosando ousadia, bom gosto, fantasia. Passou a ser parceira e comparsa de Jorge Takla nas montagens originais, inusitadas e grandiosas das óperas Il Pagliacci (de Leoncavallo), Madama Butterfly (de Puccini) e La Traviata (de Verdi), para o Teatro Municipal de São Paulo.

As mais de cento e oitenta criações para Vitor ou Vitória? são resultado daquela brincadeira que começou com retalhos de pano, agulha, linha, bonecas, tinta, pincéis, um disco, palcos giratórios e uma descoberta.

Flavio de Souza

João Santaella Jr
Figurinos de
Marília Pêra

Antônio Ferreira Jr
Marcello Jordan
Cenografia

Roseli Rodrigues
Coreógrafa

Ter como diretor geral Jorge Takla, sob a direção musical de Guga Petri e trabalhar ao lado de grandes artistas como Marília Pêra, Leo Jaime, Drica Moraes, Daniel Boaventura, todos os atores, músicos e bailarinos que seguramente posso chamar de uma elenco de 1ª linha, tem sido para mim um privilégio, uma experiência profissional que muito honra minha pessoa e minha carreira.

Me sinto imensamente feliz em saber que o teatro brasileiro hoje abre as portas à dança de forma tão significativa, valorizando ainda mais os profissionais dessa arte em nosso país, que se mostram tão versáteis, criativos e dignos de grandes produções como `` Vítor ou Vitória ´

Roseli Rodrigues

Kika Sampaio
Coreógrafa de Sapateado

Assistir musicais sempre foi minha maior alegria.

Os dos anos 30 são meus preferidos pela beleza da época e simplicidade genial das coreografias. Não posso deixar de lembrar filmes como "42nd Street" (1933) - sempre minha fonte de inspiração - estrelando Ginger Rogers e Ruby Keeler no início de suas carreiras. Tão genial que foi remontado este ano na Broadway respeitando as coreografias da época. Fred Astaire em "Top Hat" (1934) demonstrando através de sua dança ser mais leve que o ar. E claro "Singing in The Rain" (1952) com o extraordinário Gene Kelly. Por isso dediquei minha vida ao Tap Dancing.

Estar presente na montagem de Vítor ou Vitoria junto com tantos amigos talentosos é um prazer.

Kika Sampaio

Da esquerda para a direita:

Leandro Rezende
Roberto Rocha
Daniel Costa
Caio Ferraz
Nando Prado

Da esquerda para a direita:

Neuza Romano
Keila Bueno
Carla Kubrusly
Mariana Suzá

Direção Geral	Jorge Takla
Direção Musical	Luís Gustavo Petri
Versão Brasileira	Cláudio Botelho
Adaptação de Arranjos	Luís Gustavo Petri Miguel Briamonte
Regência	Miguel Briamonte
Figurinos	Mira Haar
Figurinos de Marília Pêra	João Santaella Jr
Coreografia	Roseli Rodrigues
Coreografia de Sapateado	Kika Sampaio
Concepção Cenográfica	Jorge Takla
Cenografia	Antônio Ferreira Júnior Marcello Jordan
Design de Som	Marcelo Claret Raul Teixeira
Design de Luz	Jorge Takla Ney Bonfante
Visagismo	Fábio Namatame
Wig Master	Feliciano San Roman
Design Gráfico	Moema Schlochauer (MSDesigns)
Fotos de Marília Pêra, Leo Jaime, Drica Moraes e Daniel Boaventura	Vânia Toledo

ELENCO

(por ordem de entrada em cena)

Irma, Prostituta .... Kátia Barros

Madame Roget .... Keila Bueno

Caroll Todd .... Leo Jaime

Henri Labisse e crooner .... Ricardo Graça Mello

Bailarinos .... André Luiz Santos, Fernandes Nascimento
Klenio Casarin, Leandro Benedicto
Mauro Rodrigues, Ney Roalla
Reinaldo Soares, Sergio Cardoso

Simone Kalisto, Sophie Selmer, crooner .... Mariana Suzá

Richard di Narrdo, corcunda, crooner .... Daniel Costa

Marido bêbado, crooner, Juke .... Caio Ferraz

Pres. de Cosméticos, cantora de rua, crooner .... Neusa Romano

Gregor, coreógrafo, crooner, Clam .... Leandro Rezende

Victoria Grant .... Marília Pêra

André Cassell .... Wilson de Santos

Jornalistas .... Carla Kubrusly, Daniel Costa
Neusa Romano, Roberto Rocha

Cantor de Jazz, crooner, Tony .... Nando Prado

Bailarinas .... Carla Kubrusly, Clauddia Sanger
Kátia Barros, Keila Bueno, Keila Fuke
Lisa Rothman, Michele Maidame
Priscila Sanches, Rita Barbosa

Pianistas Chez Louis ....Mauro Rodrigues, Sergio Cardoso

Pianista Cassell .... Caio Ferraz

Norma Cassidy .... Drica Moraes

King Marchan .... Daniel Boaventura

Squash (Sr. Bernstein) .... Renato Rabelo

Sal Andretti e crooner .... Roberto Rocha

FICHA TÉCNICA

Direção de Produção	Selma Morente e Célia Forte
Administração	Flandia Mattar
Produção Executiva	Flandia Mattar e Rosangela Longhi
Assitente de Direção Musical e Regente	Miguel Briamonte
Assistentes de Direção	Kika Sampaio e Yara Leite
Colaboração de Tradução	Alessandra Verney
Preparação Vocal	Caio Ferraz e Eliana Sampaio
Pianista Ensaiador	Antônio Vaz Lemes
Coordenação de Músicos	Mayra Moraes
Sonorização	Loudness
Assistentes de Coreografia	Edy Wilson, Natali Camolez, Juliana Portes, Jhean Alex
Assistente de Figurinos	Eliana Liu
Desenhista de Figurinos	Samuel Cirnansk
Chefe de Camarim	Adriana Amorin
Costureiros	Rosa Thayra, Judite de Lima, Selma Matos Jabra, Nena, Sérgio Paulo FIgueiredo, Madalena Machado e Ateliê de Costura Kazue Arimoto Noritake
Alfaiates	Domingos De Lello, Black Tie Alfaiataria, Abílio Carlos da Silva e Alziro Basseto
Adereços de Figurinos	Inês Sacay e Lauro Lemes
Confecção de Sapatos	Calçados Porto Free
Sapatos de Marília Pêra e Drica Moraes	Fernando Pires e Kila
Sapatos de Bailarinos	Calçados Femininos Bailarinas AV-Bottier
Confecção de Chapéus Femininos	Daisy e Ruth Chapéus e Grinaldas
Confecção de Pijamas e Robes	Pijamah Empório
Chefe de Equipe de Cabelos e Maquiagem	Emi Sato
Assistentes	Tie Okamura, Erina Sato e Wellington Rodrigues Fontinele
Maquiador	Anderson Bueno
Camareiras	Marluce B. Silva, Judith Rosa, Sonia Caetano, Nena e Sônia Mello

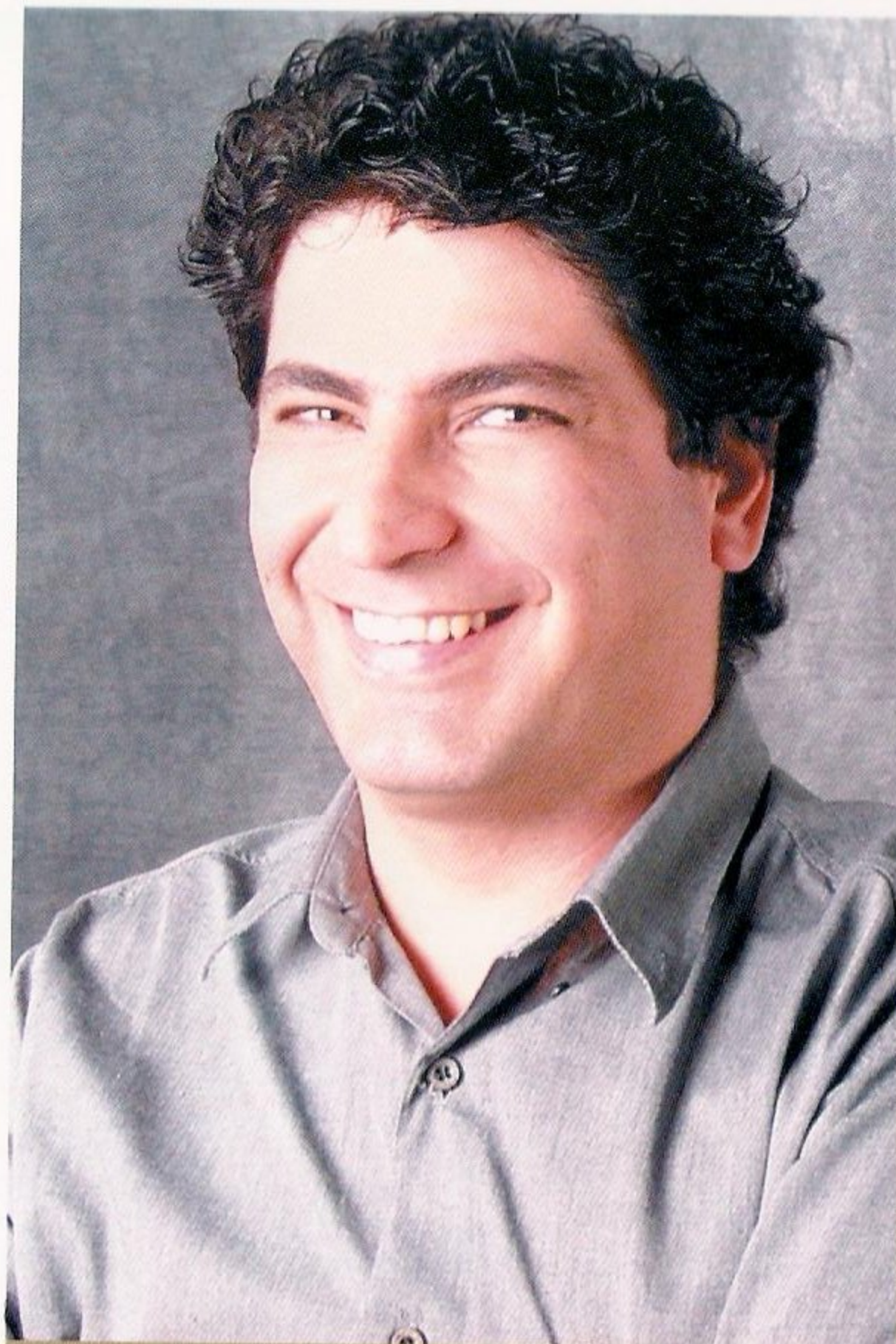
Cenotécnicos	Pupe Lázaro
Produção de Adereços e Cenografia	Marcello Jordan
Telões	Tergo Print
Direção de Cena	Yara Leite
Chefe de Palco	Titão
Maquinistas	Joaquim F. da Silva, Carlos Magalhães e Edmilson Alves Simões
Contra-regra	Nil Campos e Roberto Prado
Operador de PA	Raul Teixeira e Ricardo Oliveira
Operador de Monitor	Tocko Michelazzo
Microfonista	Janice Rodrigues
Projeto de Sonorização	Marcelo Claret
Montagem e Equipamentos de Luz	Bonfante Iluminação
Operador de Mesa	Beto Estevam
Canhões Seguidores	Edmilson Dala e William Pereira da Silva
Fotos de cena	João Caldas
Fotos do Programa	Rogério Voltan
Assistentes de Administração	Fernanda Jeronimo e Rosangela Longhi
Coordenação Administrativa	Patrícia Pires
Assessoria Contábil	Contábil Lago Azul de Pinheiros
Assessoria de Imprensa	Morente Forte Comunicações
Assistente	Daniela Bustos

Da esquerda para a direita:

Mauro Rodrigues
Fernandes Nascimento
Leandro Benedicto
André Luiz Santos
Sérgio Cardoso
Ney Roalla
Reinaldo Soares
Klenio Casarim

Da esquerda para a direita:

Priscila Sanches
Lisa Rothman
Keila Fuke
Claudia Sanger
Kátia Barros
Rita Barbosa
Michele Maidame

Miguel Briamonte
Regente, Pianista e Assistente de Direção Musical

AH! EU TÔ MALUCO!

Quando o Luís Gustavo Petri me convidou para ser seu assistente e dirigir a banda do espetáculo Vitor/Vitória veio à minha mente, como num filme, tudo o que nós dois já vivemos juntos - dentro e fora da música - desde nosso primeiro trabalho juntos em 1984/85.

Dessa convivência nasceu uma grande amizade que se fortalece a cada novo trabalho, a cada partida de xadrez. Por isso, aceitei o convite na hora, sabendo que por um período da minha vida iria respirar, beber e comer Vitor/Vitória. Posso dizer que o mergulho foi de cabeça, e de olhos abertos para não perder nada no trajeto. E que trajeto.

A cada dia fui me apaixonando por uma das músicas do espetáculo. Um dia era Le Jazz Hot, outro dia King´s Dilema e logo depois Paris By Night; e por aí fui, mergulhando cada vez mais nesse oceano que é a música de Henry Mancini. O esforço tem sido grande, e o prazer ainda maior. O prazer de mais uma vez estar trabalhando com meu "bródi" Guga, com esse brilhante diretor e pessoa incrível que se chama Jorge Takla, e com a maravilhosa Marília Pêra, que com seu brilho contagia à todos. Por fim, agradeço aos músicos que muito tem me ajudado.

Muito obrigado à todos e tenham um ótimo espetáculo.

Miguel Briamonte

Sílvio Ramiro,
Sax e flauta

Carlos Martinez Neto,
Trompete II

Joca Araújo,
Sax e clarineta

Rogério de S. Lima,
Substituto de trompete

Hélio Ramiro,
Trompete

(Emerson L. A. Martins)
Trombone

Fábio Iameshima,
Contrbaixo

Lilian Carmona,
Bateria

Antonio Vaz Lemes,
Teclados

Marisa Silveira,
Violoncelo

Gianpietro Saisi,
Violino

Célia Forte
Selma Morente
Direção de Produção

Estamos em 1990.

Vou fazer uma excursão pelo interior de São Paulo com o meu show "Quadrante".

Meu administrador me comunica: "Quem vai fazer a "frente" em cada cidade são duas moças que parecem ótimas. Célia e Selma. Vamos testar."

Levei algum tempo para identificar quem é quem na dupla. As duas são simpáticas, agradáveis e o que é mais importante: eficientes!

Desde então fizemos inúmeros trabalhos juntos. De "frentistas" passaram a "divulgadoras" com a mesma eficiência.

Atualmente são chamadas por todos os elencos de São Paulo e só ouço elogios a ambas.

As duas não são apenas técnicas no assunto não. São nossas grandes amigas (minhas e de Karin) e o que é melhor: uma vez por semana jogamos tranca!!! E as duas jogam bem!! E eu perco sempre!

Paulo Autran

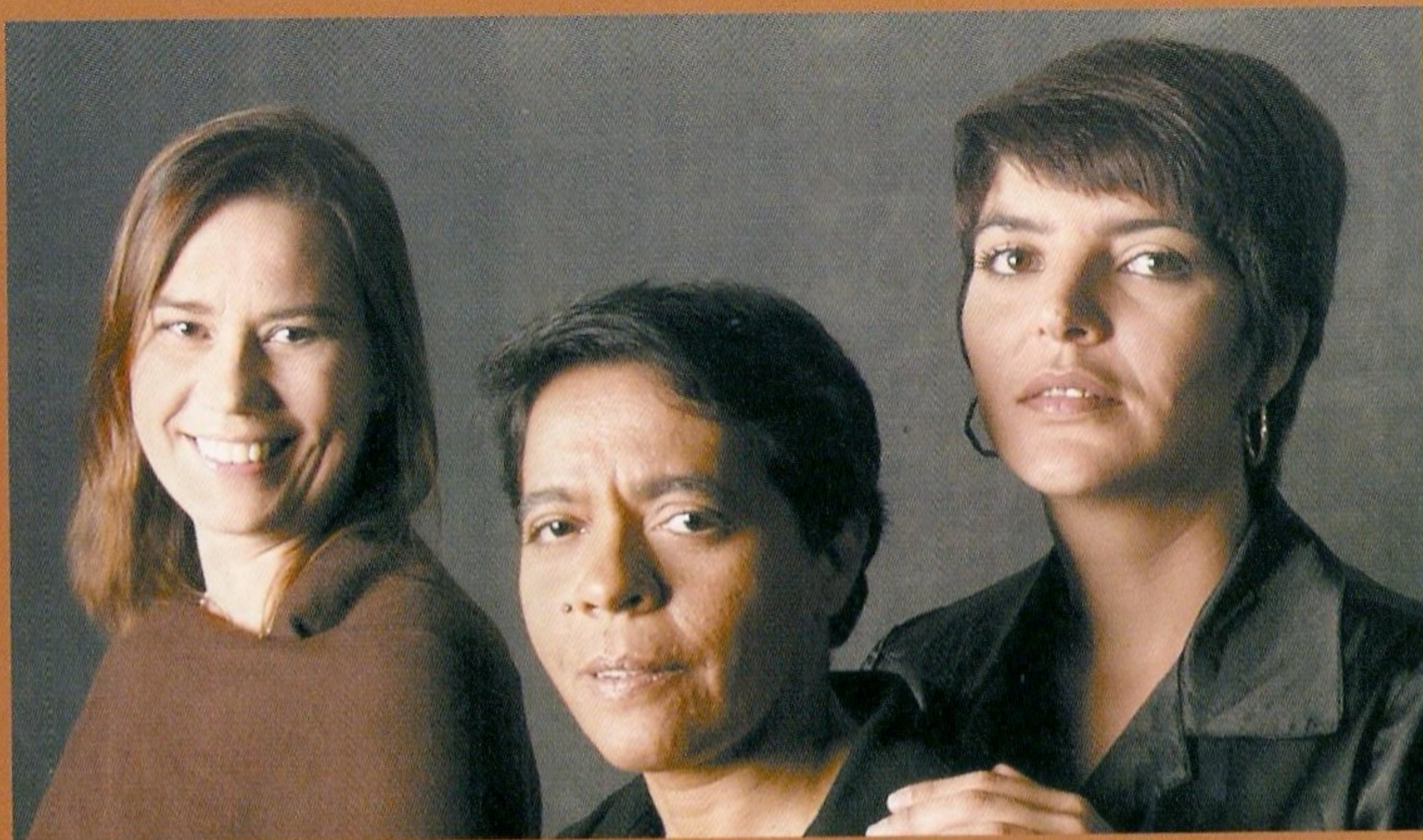
Estamos em 2001. Tantos caminhos trilhados. Amigos, grandes amigos conquistados. E Vítor ou Vitória, um sonho realizado. Um presente nos dado pelo parceiro, companheiro Jorge Takla, o Jorjão, em nossos jantares. Aquele que persegue seus ideais até a última gota e, com maestria, fez com que todos os envolvidos neste delicioso espetáculo se realizassem também até a última gota. Todos. Os mais de 200 profissionais que tanto cooperaram, deram ombro e ensinamento.

Marília Pêra com seus incontestáveis profissionalismo, talento e dedicação amplificou o sonho, deu vida a ele. O Leo, a Drica, o Daniel e tantos outros queridos atores, bailarinos, músicos caminharam na mesma sintonia e completaram a magia.

E nas coxias, e não menos fundamentais, os escudeiros, fiéis, que com toda garra executaram nosso desejo, como num conto de fadas.

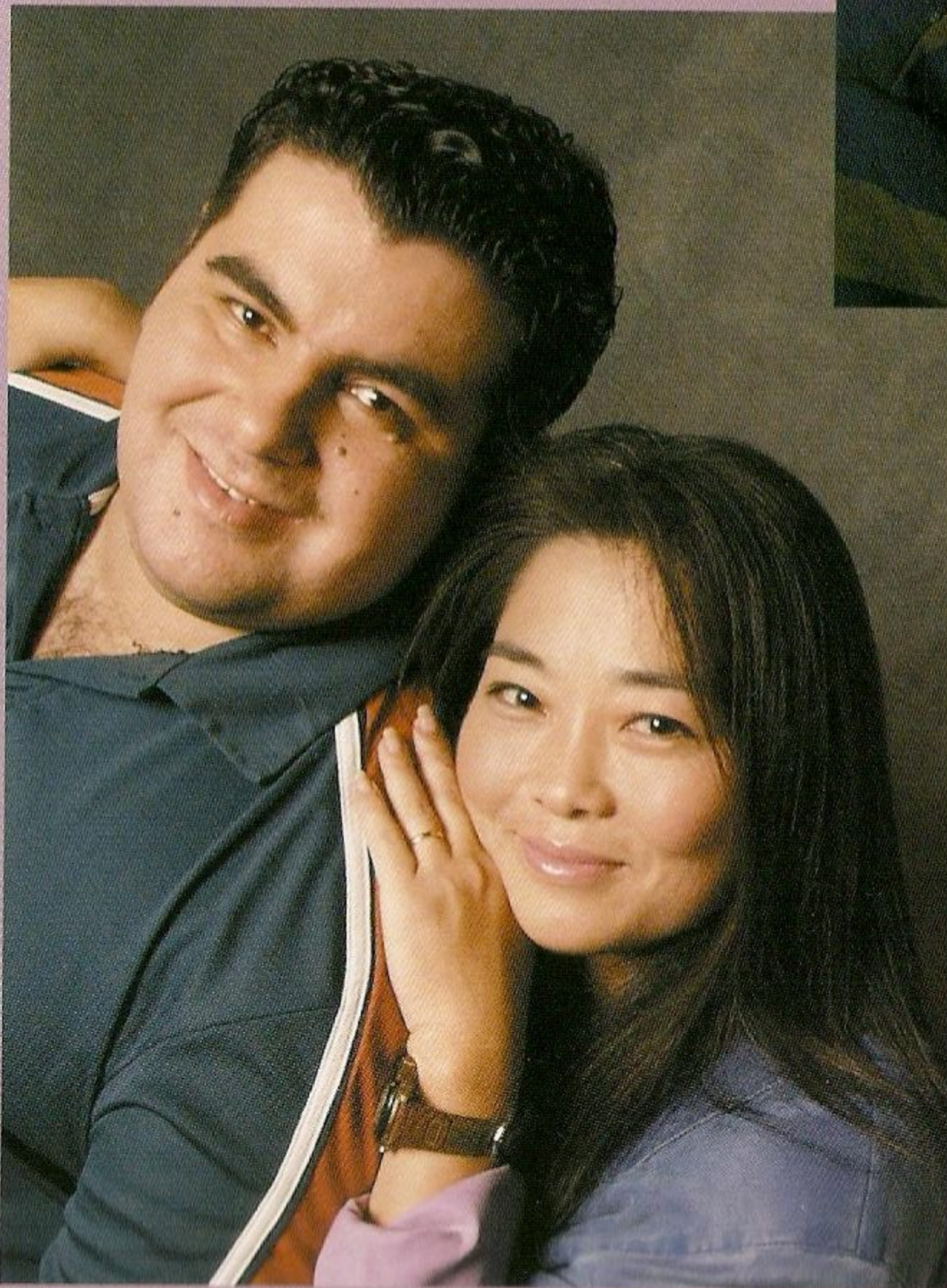
Selma Morente e Célia Forte

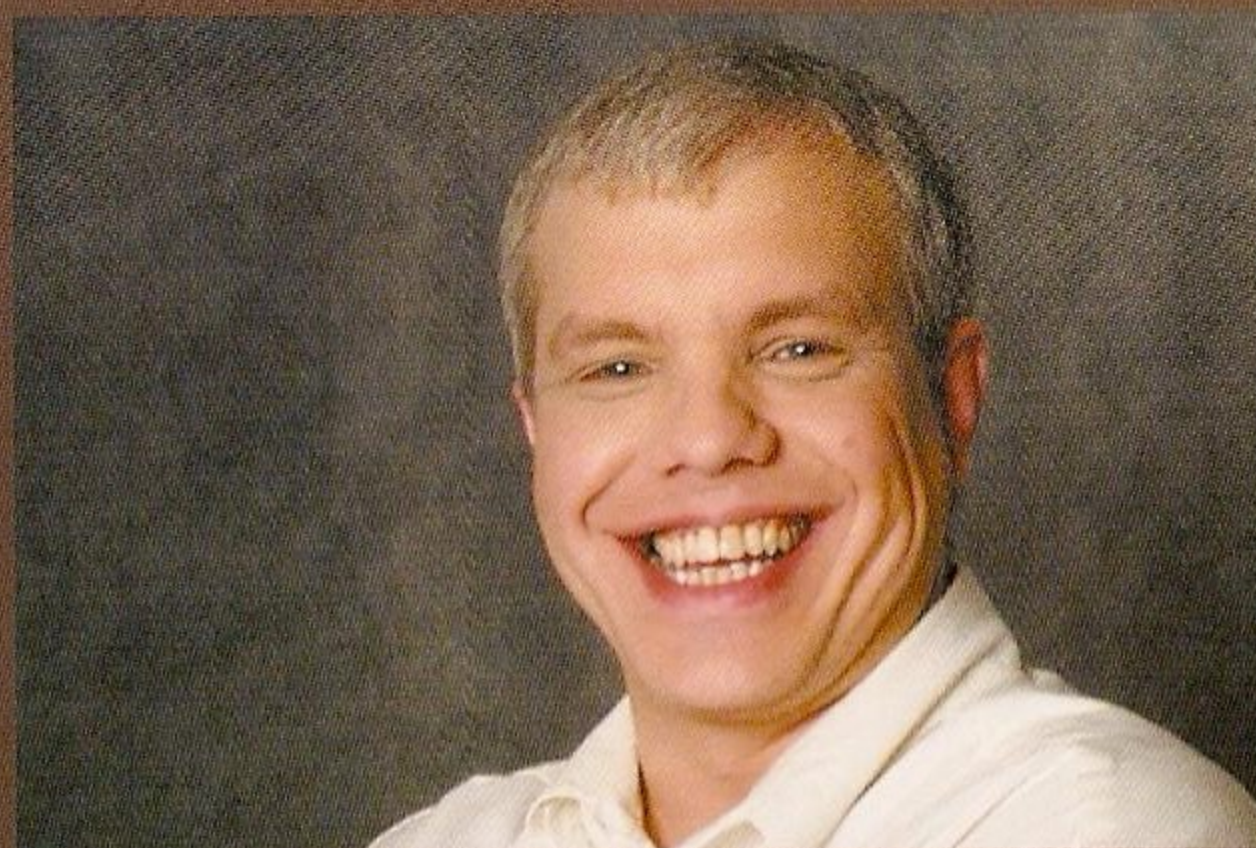
Assistentes de Direção

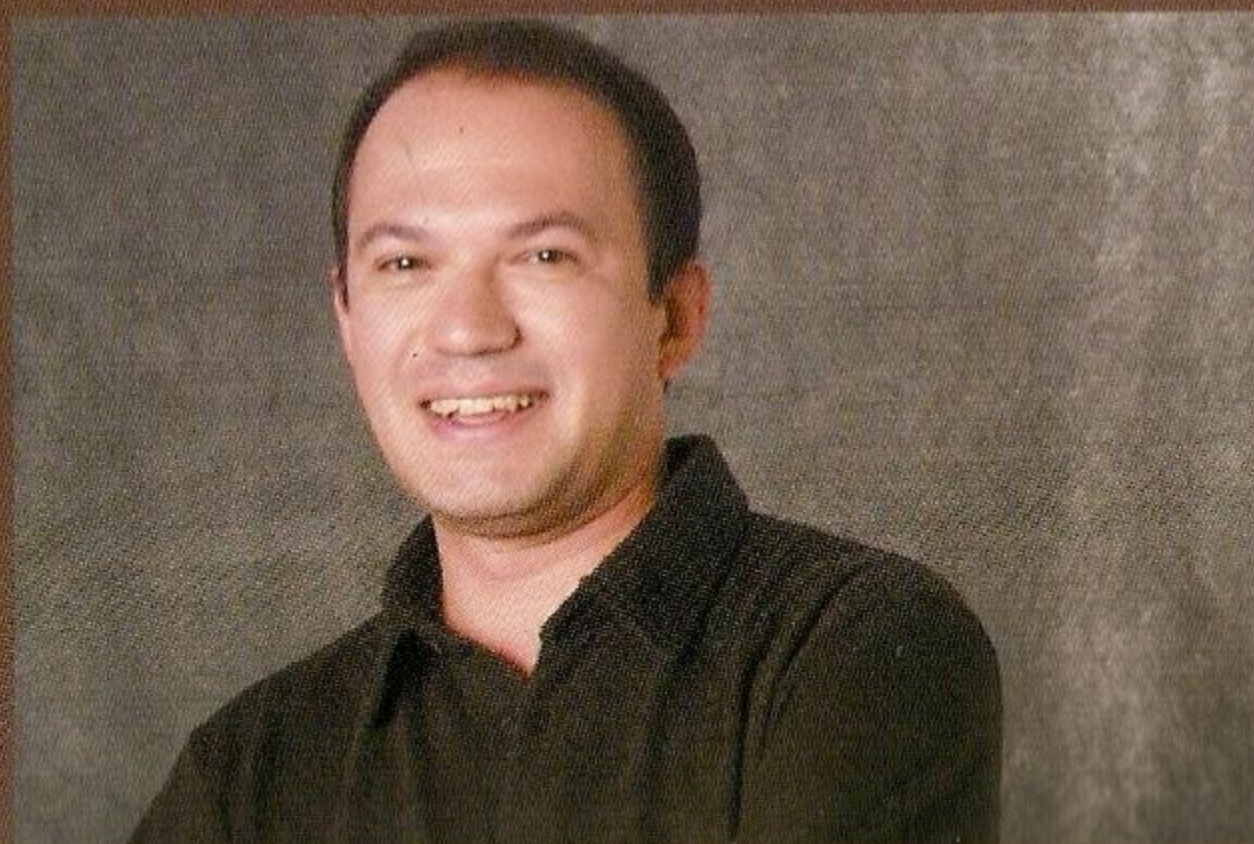
Kika Sampaio
Vara Leite
Adriana Amorim

Produção Executiva

Flandia Mattar
Rosangela Longhi
Eliana Liu

Visagismo
Fábio Namatame

Wig Master
Feliciano
San Roman
Assistente
Emi Sato

Pupe
Lázaro
Cenotécnicos

(Jorge Takla)
Ney Bonfante
Design de Luz

Moema Schlochauer
Design Gráfico

(Marcelo Claret)
Raul Teixeira
Design de Som

Asssistentes de Coreografia

Edy Wilson
Juliana Portes
Natali Camolez
Jhean Alex

Central de Produção

Patrícia Pires
Daniela Bustos
Fernanda Jerônimo

LIBRETO

PARIS BY NIGHT

Toddy
Nenhum lugar
Nenhum outro lugar
Seduz os homens mais do que Paris...
Andar em Pigalle
Beber em Les Halles
Perder-se em Montparnasse e ser feliz...
Os cabarés e os bares
Nos convidam como lares
Dá vontade de ficar
E não sair dali.
Os rostos dos artistas
Os gestos dos turistas
Fingindo que também são daqui!
Tudo em Paris promete algum affair
Há muito mais folias do que Follies Bergère!
O gosto depurado
O paladar sofisticado
É sempre saciado e isso é lei.
Aqui no club "chez lui"
Nas entranhas de Paris,
Apague a luz... aqui Paris é gay!
Paris by night
Paris la nuit!
Seduz de um jeito que não dá pra resistir
Nos desperta
Tantos ais e delícias pra sentir
A noite em Paris não chega ao fim,
Amanhecer e anoitecer são sempre assim
Costurados
Tal e qual dois irmãos se dando as mãos
Por isso é que o amor aqui desliza
Nos corpos e na brisa sem pudor
E todos são
Apaixonados, loucos
E todos ficam roucos
A gritar esse amor
A noite em Paris não tem perdão
Não tem pecado, nem polícia
É tudo coração!
É mais que um prazer
Mais que entender
É mais que ficar feliz...
Quem fica, não larga, não deixa...
Só quer Paris
À noite em Paris, quem vai dormir?
Se cada madrugada é outra
Chance de existir
Um novo prazer!
Como perder
O bonde pra ser feliz?
Quem chega, não larga, não deixa...
Só quer Paris!

SE EU PUDESSE SER...

Vitória
Se eu pudesse ser
Todas essas coisas
Que um homem pode ser...
Ser livre pra escolher
E viver a vida
Sem pedir e obedecer
Se um rapaz
Decidir que hora de voar
Ele vai...
Ele faz
E desfaz conforme lhe agradar
E não cai
Que delícia que é sair
Mão no bolso, meu chapéu
Roubando corações
E nas ruas descobrir
Que ninguém melhor que eu
Atrai as atenções
Sem favor
Sem qualquer vocação
Para só perder
Quanta coisa pra viver
Se eu pudesse ser...
Um varão cheio de aventuras
Pra contar e aumentar
E mentir, e jamais perder
E esquecer de lembrar
Que sucesso a sensação
De ser dono e ser o tal que é sempre o melhor
Nem pensar em solidão -
Pois há sempre velhos camaradas ao redor
E entender
Que melhor que sentir
É apenas ser
Quem sou eu pra pretender
E brigar pra ter
O que um homem pode ter
Se eu... Pudesse ser...

CREIA

Toddy
Sim, só você
Não tem mais greta garbo
Agora é você!
Creia!
Vai ser você
A mistura ideal de
Madame e monsieur!
Creia!
O bom transformista
É aquele que encarna a mulher
Com seu ar natural!
Mas é homem, um homem... real!
Você é mulher!
É mulher, mas ninguém vai saber!
Que poder!
Creia!
Não... olha pra mim!
É o avesso do avesso
O começo do fim...
Creia! Creia!
É só ser você
Simplesmente você
E o resto é somente esperar
Os aplausos pra mais uma star!
Vê! Você só não precisa inventar!
Ser você, só você, sem pensar
E a platéia nem há de sonhar
Pensar!
Sim! Você vai!
Você vai convencer
Que jamais foi mulher
Creia!

Creia!
Sim, vão saber...
... que há um macho em você
Você vai convencer...
Creia! Creia!
O grande negócio
É que quanto mais simples
Mais fácil fazer funcionar!
E os dois vamos juntos reinar!
Num castelo de frente pro mar!
E os milhões que vão jorrar!
Por isso, creia!
Creia!
Creia!

Vitória
Sim... só eu sei...
Que nós dois vamos presos
Juntinhos, eu sei
Toddy, creia!
Creia!
Vitória será
Uma estrela,
Numa cela cantando e varrendo a prisão

Toddy
Veja bem, o meu plano é demais!
Você pode mostrar que é capaz!
Eles vão enxergar um rapaz!
Creia!

LE JAZZ HOT

Cantor de jazz
Há tempo atrás
Ao sol de new orleans
Que uns caras loucos
Inventaram um ritmo
E decidiram chamar de...

Todos
Jazz...

Cantor de jazz
Um novo som pros ouvidos e os pés!
Em pouco tempo
A notícia se espalhou
E o mundo todo
Entrou no tom e no ritmo,
Em todo canto
Em cima, atrás, através...
Tem uma história
Que se deu em new orleans
Sobre uma dona
Que encontrou esse ritmo
E enlouqueceu e se encheu de...

Músicos
Jazz...

Cantor de jazz
E se entregou da cabeça aos pés
E hoje dizem
Que ela anda por aí
De braços dados,
Agarrada no ritmo
Em todo canto
Em cima, atrás, através...
É jazz na proa
Na popa e no convés!

Vítor
Oh baby,
Vem comigo
Que eu não consigo
Fugir desse som de jazz
Eu vou atrás
De onde bate o tambor
Eu fico louca se
O trombone toca!
Vem comigo
Pro jazz, amigo
Meu corpo já foi na frente...
Já não sei se é de noite ou manhã
Se é vermouth ou hortelã
Só sei que a banda grita
Meu peito agita
E tudo vira - jazz!
Le jazz hot!

EM PARIS É SEXO

Norma
Em paris é sexo!
Tudo em Paris
Mexe com os quadris!
Em Paris é cama
Tudo acaba em cama
Tudo acende a chama...
Em Lisboa
Patrão só quer patroa!
Em Sevilha
Não rola nem braguilha!
Leningrado
Só rola resfriado!
Em Paris é sexo!
É côncavo e convexo!
Em Paris o verbo dar
Tem sempre alguém pra conjugar!
Sim! Tem sim!
Sempre! Sexo!
Quando eu vejo a Torre Eifel
Eu penso logo num motel!
Sim! É sim!
Muito! Sexo!
Eu só penso em sexo!
Fui a Madri
E só fiz xixi!
Só perdi viagem,
Só peguei friagem,
Nada na garagem!
De Marselha
Voltei me achando velha!
De Bruxelas
Só trouxe erisipela!
Em Toronto
Ninguém bateu meu ponto!
Todos os países
E eu só ganhei varizes!
Nenhum lugar
Dá pra comparar!
Em Paris o sexo
Cura o meu complexo!
Em Munique
Não acho quem pratique!
Em Veneza
Mas nem por gentileza!
Em Helsinki
Não vão além do drinque!
Mas sexo
Sexo
Só Paris é... oh! Pookey!

MUNDO MEU

Vitória
Mundo meu -
Pode o mundo me ensinar a ser feliz?
Você vem e diz
Que quer meu coração
E me estende a mão
E então me leva
Longe... pra onde eu já nem sei se sei voltar
Quando eu penso que encontrei meu caminho
Você me esqueceu
Você me perdeu e sumiu
Pela vida, sumiu
Mundo meu -
Todo dia é mais um dia pra viver
E eu não vou perder
Não vou fugir
Sei que dói, mas eu só sei seguir
Por esse mundo, mundo meu! -

A SAGA DE VÍTOR

Vítor
Eu vou contar a história de um homem
Que foi criado pra ser bem homem.
Era um garoto igual a qualquer outro
Porém no fundo
Bem lá no fundo
Tinha um outro alguém
Pulsando forte...
Vítor foi um bom rapaz
Tão capaz, tão prendado
Entre todos os demais
Era o mais aplicado!
E foi assim que cresceu
Gozando a vida
O mundo todo seu!
No colégio ele era o tal
Maioral, companheiro
Pros colegas, tão gentil
Varonil, verdadeiro!
Até que um dia ocorreu
Um certo dia
A história se inverteu!
Certo dia ele percebeu
Que a felicidade se perdeu
De repente ele se convenceu
Que queria mudar.
Todo o seu corpo explodiu
Uma nova emoção no ar...
Foi assim
Que o bom rapaz
Foi atrás de outra história
Outra vida pra viver
E fazer sua história
E foi assim que nasceu
Nasceu vitória
No corpo que era o seu!
No começo foi o cão
Maldição, ódio eterno
A família desprezou
E mandou pro inferno!
Ninguém jamais compreendeu
O mundo inteiro
De frente se bateu
Foi pra rua da amargura, foi
Foi viver a vida dura, foi
Trabalhar de garçonete, foi
Esfregou bastante chão...
Até que um dia ele decidiu
Se levantar, e então...
Vítor veio pra paris
Ser feliz, outra história.
E paris se apaixonou
Se encantou com vitória
Não há francês que não deu
O seu salário
Saiu do armário
Pra ver o Vítor
Vítor-Vitória
Um homem que venceu!

DILEMA DE KING

King
Com ela é que eu vou, com ele que eu vou... jantar!
É só um jantar
Um simples jantar.
Tá bom? Tá bom!
Então por que eu tô ansioso e febril
Como um garotão?
Hein? Eu sei por que.
É porque eu não sei o que ela tem
Ou ele tem, ou seja o que for
Que dá tesão!
Pois é!
Sei o que eu sou, eu sei de mim
Não preciso me preocupar!
Um homem jamais irá me pegar!
Mas e se pegar?
Mas quem? Eu? Ah
Gay? Ah!
Eu sei que eu não sou
Com certeza eu não sou...
Por que é que eu me sinto assim?
A lógica diz portanto que: é mulher!
Eu sei quando eu sei
E eu sinto que eu sei o que é!
É!
Portanto talvez o jeito
É jogar o jogo assim!
Se no fim eu cair do cavalo
Eu ao menos tentei!
Eu nunca errei com mulher
Fiz sempre o que quis.
Todo bobo acaba sempre
Casado e infeliz!
Mas eu não! Não eu!
A vida foi gentil e só me deu...
Um olho pra piscar
Lábios pra sussurrar
E essas mãos pra apalpar
Ganhar
E voltar sempre invicto!
Mas eu que agora eu caí...
Por Vítor!
Eu preciso de um remédio
Eu preciso ver um médico
Um bom cirurgião!
Ou talvez sair de férias
E levar uma garota
Que levante a pulsação!
Ou enfrentar então os fatos
Escutar os meus sentidos
E abrir os meus ouvidos
Para os sonhos mais escondidos?
Levo Vítor pra Chicago
E veremos no que dá.

Levo pra jantar
E o que é que há?
Meus amigos vão chegar e se enturmar...
Pois esse é que é o meu namorado
Vítor!
Quanta emoção - quantos infartos!
Quantos chapéus - voltam pra testa!
Posso prever - cena no baile,
Tony me olhando, e quantos mais,
Dançando com um rapaz!
O mundo é tão perfeito
Toda fruta tem caroço!
E fui cair num travesti
Que fuma e fala grosso!
Conheçam a minha amante
Não Norma, Vítor!
Todos dirão - tão feminina!
Todos verão - é um menina!
E logo que eu virar as costas
Em côro vão dizer:
Hey, quem já notou
Que o King (ui!) Embonecou!

É uma história infeliz
Mas tem algo que diz
Que nem tudo é bem assim
No fundo eu pressinto
Que ele é mulher -
Pois se não
O problema é
Comigo, sim!
Só tem uma forma de descobrir
Mas não tenho peito pra tentar!
E fazer!
Se é mulher, eu vou botar pra quebrar
Se não for, eu vou morrer!
Mas sim, eu vou tirar a prova
Vou viver ou vou pra cova
Mas não posso mais deixar
A dúvida crescer!
É hora de acabar com tantos "sims"e "nãos"!
É hora de apalpar com minhas próprias mãos!
E eu vou saber
Se essa mulher que deus me deu
Na verdade é mais homem que eu!

EU/VOCÊ

Toddy/Vitória
Eu, você
Somos uma dupla que outras duplas
Não hão de ser
Sem sofrer
Somos totalmente o que a platéia
Pagou pra ver
Então pra que
Se esquentar se a vida
Andou pra trás...
Vamos juntos e tanto faz!
E vai chover
Sobre o nosso guarda-chuva
Que é um pra dois!
É sempre os dois
Sempre você e eu!

QUASE UM ROMANCE

Vitória
Não tem jeito
É quase um romance
É como as canções
Que falam de amor
Tudo que do amor se diz
Nós temos de sobra
Olhares e frases
Detalhes, gestos, toda a obra

King
Por que somos quase um romance?
Por que não vivemos de vez
O que há pra viver?

Vitória
Toda dor e o prazer

King
Mergulhar bem no fundo

Vitória
Inventar pra nós um mundo
Muito mais que um romance

King
Bem mais que um romance

Ambos
O nosso romance, amor!

King
Não tem jeito

Vitória
Eu sei...

King
É quase um romance...

Vitória
É quase um romance...

King
É tudo o que eu quis...

Vitória
É mais do que eu quis

King
Não vou merecer -

Vitória
É muito pra mim...
Eu sonhava com alguém...

King
Eu quis alguém -

Vitória
Que venha comigo

King
Pra sempre comigo

Vitória
Pra andar pela vida

King
A estrada da vida

Ambos
Nós dois, depois, por toda a vida

Vitória
Por que somos quase um romance?

King
Quase um romance

Vitória
Por que não vivemos de vez?

King
É bem mais que talvez -
O que há pra viver

Vitória
E perdemos
Toda dor e o prazer

King
Se eu a perco

Vitória
Quem sou eu?

King
Eu não sou...

Ambos
Um e outro
Cada um completa o outro

Vitória
Como fosse um romance

King
E pra mim é verdade

Vitória
Bem mais que um romance

King
E que doce verdade

Ambos
O nosso romance, amor

CHICAGO, MEU AMOR

Norma
Dizem sempre que o melhor
Tá em Londres, Roma, ou New York.
E que o bom
É sempre o classique
Mas eu vou soletrar
A cidade onde eu vou morar:
É uma só
Começa só
Com...

Barman
"C"!

Norma
C - h - i ... chic!
Chicago, meu amor
No frio ou no calor
É sempre bom
É mais que bom
É sempre encantador
Tem sempre alguém
Pra ser legal com você
E dar pra você !
Toda atenção
Dedicação
Tudo o que merecer
À noite é uma emoção
A louca sensação
Tão forte quanto
Um filme de terror!
Posso morrer
Ser atacada!
Posso escolher
Tiro ou facada!
Eu... só sei
Que eu vou ficar
Aqui em Chicago, meu amor!

SEMPRE PELA SOMBRA

Vitória
Sempre pela sombra
Longe das estrelas
Longe das janelas
Tão cheias de luzes
Longe das estradas
Longe do verão
Sempre as madrugadas
Que nunca virão
Sempre faz escuro
Sempre é meia noite
E depois da noite
É sempre outra noite
Todos os perigos
Todos os sinais
Sempre pela sombra
São todos iguais
E quanto mais a vida vem
O tempo diz
Pra não perder a vez de ser feliz -
Aprendi vivendo
A vencer a vida
E abraçar a vida
De frente, sem medo.
Eis o meu desejo:
Nunca me esconder!
Quem ficar na sombra
Só vai se perder
Quem viver na sombra
Não há de viver.

(reprise)

Vitória
E quanto mais a vida vem
O tempo diz
Pra não perder a vez de ser feliz -
Aprendi vivendo
A vencer a vida
E abraçar a vida
De frente, sem medo.
Eis o meu segredo:
Nunca me esconder!
Quem ficar na sombra
Só vai se perder
Vou sair da sombra
E o sol vai nascer!!

VÍTOR/VITÓRIA

Elenco

Quantos pintores
Com suas cores
Tentaram
Mas foi em vão!
É impossível
Retratá-la,
Eis a razão:
É que ela é Vitória
Mas é Vítor
E o seu retrato
Está invicto
Vítor
Vitória!
Vítor
Vitória!
Vitória,
Mas é Vítor também!
Que bem armada
A charada
Que ela é!
Será que é
Macho ou não é?
Será que é mulher?
E o que ela faz
Que ninguém faz
Seja rapaz
Seja quem mais...
Não há ninguém
Que faça tão bem!

Por isso
Por isso homens
Tantos marmanjos
E mulheres
Brigam por ela
Mas é em vão!
Querem jantar
Lhe mandam cartas
A luz de vela
Declarando
Mas ela não!
Amores
E ai do machão
Todos a querem
Ainda invicto
Preferem
Que não for lá
Portanto esperem
Muito convicto

Vítor
Vitória!
Vítor
Vitória!
Vitória,
Mas é Vítor também!

Elenco
Os garotões
Ficam babões
Pois quando ela vem...
Que confusão
Que mulherão
Que é homem também

Será que é
ou não é?
Ou não será
será que é?
Dizem que é
ou não será
Será que é?
Mas quem não é

Vitória
Quem é que não é?
E então garotos
E velhos
Vêm de joelhos
Pra me tocar
Todos de quatro
Estupefactos
A perguntar

Elenco
Será que ela mostra
O que ele esconde?
Será condessa
Ou é visconde?
Vítor, Vitória!
Vítor, Vitória

Toddy e mulheres
E então garotos
Então os homens
E velhos
Tantos homens
Vêm de joelhos
Pra me tocar

Todos de quatro
Os grandes homens
Estupefactos
E *os menores*
A perguntar
Homens
Será que ela mostra
Vêm adorá-la
O que ele esconde?
Em coro vêm
Será condessa
Festejá-la
Ou é visconde?

Todos
Vítor, Vitória!
Vítor, Vitória!
Vitória
Mas é Vítor também!

King
O amor dá sempre uma chance
Para um romance acontecer

Toddy
Se os dois amantes têm bigode
Pra que sofrer?

King/Vitória/Toddy
A vida é pra amar e ser amado

Squash
Se for amor não é pecado!

Todos
Vítor, Vitória!
Vítor, Vitória!
Vitória,
Mas é Vítor também!
Vitória,
Mas é Vítor também!
Ah!